



FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - FASA
CURSO: TURISMO

BALNEÁRIO MUNICIPAL DO RIO BEZERRA:
Análise da infra-estrutura e a percepção dos freqüentadores frente à
exploração da atividade turística

RENATA XAVIER AURELIANO SILVA
RA Nº. 2042071/6

PROF. ORIENTADOR: LUIZ DANIEL MUNIZ JUNQUEIRA

Brasília/DF, Outubro de 2007

RENATA XAVIER AURELIANO SILVA

BALNEÁRIO MUNICIPAL DO RIO BEZERRA:
Análise da infra-estrutura e a percepção dos freqüentadores frente à
exploração da atividade turística

Monografia apresentada como um dos requisitos
para a conclusão do curso de Turismo do
UniCEUB – Centro Universitário de Brasília.

Prof. Orientador: Luiz Daniel Muniz Junqueira

Brasília/DF, Outubro de 2007

RENATA XAVIER AURELIANO SILVA

BALNEÁRIO MUNICIPAL DO RIO BEZERRA:
Análise da infra-estrutura e a percepção dos frequentadores frente à
exploração da atividade turística

Monografia apresentada como um dos
requisitos para conclusão do curso de Turismo
do UniCEUB – Centro Universitário de Brasília.

Prof. Orientador: Luiz Daniel Muniz Junqueira

Banca Examinadora:

Prof. Luiz Daniel Muniz Junqueira
Orientador

Nome do Professor(a) de Monografia

Nome do Professor(a) Convidado(a)

Aos meus pais, irmão, namorado e amigos
pela compreensão e o estímulo
em todos os momentos.

AGRADECIMENTOS

Este trabalho contou com o apoio, a paciência e a amizade de pessoas muito queridas.

- A meus pais, Odiva Silva Xavier e Samuel Aureliano da Silva, por me mostrarem a importância dos estudos e me propiciarem todas as condições necessárias para alcançá-los. Ao meu irmão Rafael Xavier e meu namorado José de Assis, pela companhia e apoio.
- Ao Prof. Luiz Daniel Muniz Junqueira, que orientou este trabalho de monografia com paciência e competência.
- A minhas amigas de curso, em especial Adriana Paes e Natália Farias.
- A todos aqueles que responderam aos questionários desta pesquisa.
- A todos aqueles que contribuíram direta ou indiretamente, em especial Nadvon Santos de Oliveira e Carloeme Alves de Oliveira e a outros cujos nomes aqui não aparecem.

"O Turismo é uma Universidade em que o aluno nunca se gradua, é um Templo onde o suplicante cultua mas nunca vislumbra a imagem de sua veneração, é uma Viagem com destino sempre à frente mas jamais atingido. Haverá sempre discípulos, sempre contempladores, sempre errantes aventureiros".

Lord Curzon
(1859-1925)

RESUMO

Esta monografia teve como objetivo analisar a infra-estrutura do Balneário Municipal do Rio Bezerra, em Campos Belos, Goiás, e se a utilização incorreta do local prejudica a exploração da atividade turística. Para atingir este objetivo, esta pesquisa adotou a abordagem qualitativa, de caráter exploratório, auxiliado por dados quantitativos, utilizando-se de pesquisa bibliográfica e de campo. Para analisar a percepção dos freqüentadores, levantou-se a coleta de dados sendo elaborado por meio de um questionário com questões abertas e fechadas. A análise dos resultados revelou a evidência de deficiência na infra-estrutura do Balneário, o que desagrada freqüentadores, bem como a falta de consciência ambiental por parte destes, de órgãos públicos e privados, que destroem e/ou não impedem qualquer tipo de degradação ambiental, resultando em poluição e prejuízo na beleza da paisagem local. Como conclusão, pode-se dizer que a infra-estrutura nas condições em que se encontra e a forma como as pessoas convivem e utilizam o local estão limitando a exploração turística. A implantação de melhoria na estrutura física e de novos serviços poderá estimular o turismo local, pois esse cenário natural é o que mais atrai freqüentadores e/ou visitantes.

Palavras-Chave: 1. Balneário Municipal Rio Bezerra; 2. Infra-estrutura; 3. Percepção dos freqüentadores.

LISTA DE GRÁFICOS

| | |
|---|----|
| Gráfico 1 – Sexo dos freqüentadores do Balneário..... | 22 |
| Gráfico 2 – Idade dos freqüentadores do Balneário..... | 23 |
| Gráfico 3 – Origem dos freqüentadores do Balneário..... | 23 |
| Gráfico 4 – Formação dos freqüentadores do Balneário..... | 24 |
| Gráfico 5 – Renda familiar dos freqüentadores do Balneário..... | 25 |
| Gráfico 6 – Fontes informativas sobre o Balneário..... | 26 |
| Gráfico 7 – Meios de transporte para chegar no Balneário..... | 27 |
| Gráfico 8 – Freqüência das pessoas no Balneário..... | 28 |
| Gráfico 9 – Em suas visitas ao Balneário você vem mais..... | 28 |
| Gráfico 10 – Atividades esportivas que realiza no Balneário..... | 29 |
| Gráfico 11 A – Estado de conservação do Balneário..... | 30 |
| Gráfico 11 B – Estado de higiene e limpeza do Balneário..... | 30 |
| Gráfico 12 – Opinião sobre o meio ambiente no local do Balneário..... | 31 |
| Gráfico 13 – Instalações e/ou serviços de atendimento ao visitante..... | 32 |
| Gráfico 14 – Disposição para pagamento de taxa simbólica..... | 32 |

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| 1 – INTRODUÇÃO | 9 |
| 1.1 – Objetivos | 10 |
| 1.1.1 – Objetivo Geral | 10 |
| 1.1.2 – Objetivos Específicos | 10 |
| 1.2 – Metodologia | 10 |
| 2 – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA | 13 |
| 2.1 – Sistema de Turismo (SISTUR) | 13 |
| 2.1.1 – Subsistema Econômico | 13 |
| 2.1.2 – Subsistema Social | 14 |
| 2.1.3 – Subsistema Cultural | 15 |
| 2.1.4 – Subsistema Ecológico | 16 |
| 2.2 – Inventário Turístico | 16 |
| 2.3 – Diagnóstico Ambiental | 17 |
| 2.4 – Plano de Manejo | 18 |
| 2.5 – Educação Ambiental | 19 |
| 3 – DIAGNÓSTICO DO TURISMO NO BALNEÁRIO MUNICIPAL DO RIO BEZERRA | 20 |
| 4 – INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS | 22 |
| 4.1 – Caracterização dos frequentadores do Balneário do Rio Bezerra | 22 |
| 4.2 – Percepção dos frequentadores sobre o Balneário | 25 |
| 4.3 – O que menos agrada os visitantes no Balneário | 36 |
| 4.3.1 – O acesso ao Balneário | 36 |
| 4.3.2 – Infra-estrutura | 36 |
| 4.3.3 – Segurança | 37 |
| 4.3.4 – Higiene e consciência ambiental | 38 |
| 4.3.5 – Desrespeito as normas | 39 |
| 4.4 – O que mais agrada os visitantes no Balneário | 39 |
| 5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS | 42 |
| REFERÊNCIAS | 45 |
| APÊNDICE A | 47 |

1. INTRODUÇÃO

Campos Belos é um pequeno município brasileiro, localizado no Nordeste do Estado de Goiás. Pertence a microrregião da Chapada dos Veadeiros. Seu ano de fundação é de 1954. Faz divisa com duas regiões: Bahia (Região Nordeste) e Tocantins (Região Norte). Sua economia baseia-se na pecuária e, mais recentemente, no comércio, que atende ao mercado consumidor em diversos ramos comerciais. Com isso, alimenta o crescimento da cidade. Sua população estimada é de 18.238 habitantes (IBGE, 2007). É o segundo município da região Nordeste de Goiás com menor população. Apesar disso é o maior pólo econômico da região, pois atende a quinze municípios dos Estados de Goiás e Tocantins, os quais dependem diretamente de Campos Belos para serviços de saúde, educação e comércio.

O principal atrativo turístico de Campos Belos é o Balneário Municipal do Rio Bezerra, que fica localizado às margens desse mesmo rio, entre os Estados de Goiás e Tocantins, a uma distância de, aproximadamente, seis quilômetros do perímetro urbano. Na realidade é um clube conhecido como “Balneário do Povo”, que foi construído por iniciativa municipal, na primeira gestão do prefeito Aurolino José dos Santos (Ninha), entre 1983 e 1986. Atualmente, a administração desse Balneário está sob a responsabilidade do senhor João Hélio Rodrigues Nascimento.

Esse local turístico é freqüentado por moradores, estudantes da cidade e visitantes, principalmente nos meses e dias mais quentes e secos do ano, como o período de julho a outubro. O Balneário oferece, especialmente, a oportunidade da prática de esporte e lazer.

Além do rio e da beleza natural, o Balneário possui piscina, bar, lanchonete, mesas de pingue-pongue, sinuca, quadra poli esportiva, campo de futebol e vôlei, quiosques com churrasqueiras e parquinho infantil. Trata-se, de um balneário com potencial turístico, porém com uma infra-estrutura precária.

Tendo como base as informações apresentadas, levantou-se o seguinte problema:

Como a falta de infra-estrutura e a utilização incorreta prejudicam a exploração da atividade turística no local?

Para responder a esta questão, foram propostos os objetivos a seguir e a metodologia apresentada, apoiando-se nos autores consultados.

1.1 – Objetivos

1.1.1 – Objetivo geral

- Analisar a infra-estrutura do Balneário Municipal do Rio Bezerra e a utilização do local, segundo a percepção dos freqüentadores, frente à exploração da atividade turística.

1.1.2 – Objetivos Específicos

- Diagnosticar o turismo no Balneário Municipal do Rio Bezerra;
- Analisar a percepção dos freqüentadores no Balneário Municipal do Rio Bezerra em relação à conscientização da preservação ambiental;
- Apresentar proposta de melhoria do Balneário para atender ao turista e visitante.

1. 2 - METODOLOGIA

Para cumprir os objetivos propostos, o presente estudo adotou a abordagem da pesquisa quanti-qualitativa, de caráter exploratório, utilizando-se da pesquisa bibliográfica ou teórica e de campo.

A pesquisa qualitativa foi adotada porque, segundo Lüdke & André (1986, p. 18), estudo qualitativo “[...] é o que se desenvolve numa situação natural, é rico em dados descritivos, tem um plano aberto flexível e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada”. Além disso, permite a participação do pesquisador no universo onde ocorrem os fenômenos (DENKER, 2000). Tem caráter exploratório porque é realizada em área na qual há pouco conhecimento acumulado e

sistematizado (VERGARA, 2004), que é o caso do Balneário Municipal do Rio Bezerra, como objeto de pesquisa.

A pesquisa qualitativa e o estudo exploratório permitem, portanto, ao explorador analisar o ambiente pesquisado, ou seja, analisar a importância do Balneário Municipal do Rio Bezerra como principal ponto de lazer de Campos Belos, Goiás, com tendência para o turismo.

A pesquisa quantitativa “[...] procura verificar e explicar sua influência sobre outras variáveis, mediante a análise da frequência de incidências e de correlações estatísticas. O pesquisador descreve, explica e prediz” (CHIZZOTTI, 1995, p. 54). No caso desta pesquisa, os dados quantitativos são apenas relativos a frequência e percentagem, os quais auxiliam a análise e compõem os gráficos apresentados.

A pesquisa teórica ou bibliográfica “[...] é o estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, isto é, material acessível ao público em geral” (VERGARA 2004, p. 48). Para Demo (2000), é a pesquisa dedicada a reconstruir conceitos, teorias, quadros de referência, que favorece a interpretação da realidade e cria condições para intervenção. Essa pesquisa foi realizada nos meses de agosto, setembro e outubro em Bibliotecas do UniCEUB (Brasília), UEG (Goiás) e sites eletrônicos.

De acordo com Vergara (2004, p. 47): “Pesquisa de campo é investigação empírica realizada no local onde ocorre ou ocorreu um fenômeno ou que dispõe de elementos para explicá-lo”. Pode ser realizada por meio de entrevistas, questionários, teste e observação participante ou não, como por exemplo, levantar a percepção dos usuários e visitantes do Balneário Municipal do Rio Bezerra, cuja pesquisa foi realizada no mês de setembro de 2007, por meio de um questionário (APÊNDICE) com algumas questões fechadas e três abertas, visando atingir os objetivos propostos.

Esse questionário foi testado por seis respondentes e após revisão e os devidos ajustes, foi reproduzido e aplicado a 104 frequentadores do Balneário Municipal do Rio Bezerra, durante os dias 28, 29 e 30 de setembro de 2007.

Em seguida os dados quantitativos foram computados e os qualitativos, sistematizados, gerando assim, um conjunto de resultados, que foram interpretados, no sentido de atender à proposta da pesquisa.

Realizada a análise, o presente trabalho ficou composto de cinco capítulos. O capítulo um, como introdução, faz uma breve apresentação de Campos Belos – GO, do Balneário Municipal do Rio Bezerra, dos objetivos do trabalho e da metodologia utilizada. O capítulo dois é uma síntese do Sistema de Turismo (SISTUR) e seus subsistemas: Econômico, Social, Cultural e Ecológico. Inventário Turístico, Diagnóstico Ambiental, Plano de Manejo e Educação Ambiental também são apresentados. O capítulo três é composto pelo Diagnóstico do turismo no Balneário Municipal do Rio Bezerra. O capítulo quatro, que trata da Interpretação dos resultados, apresenta uma caracterização dos frequentadores do Balneário e a percepção dos mesmos sobre o local. Por último, no capítulo cinco encontram-se as considerações finais sobre o presente trabalho.

2 – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 – Sistema de Turismo (SISTUR)

Segundo Beni (2003), sistema pode ser definido como um conjunto de procedimentos e doutrinas, idéias ou princípios, logicamente ordenados e coesos, com a intenção de descrever o funcionamento da atividade turística como um todo.

Para Beni (2003) o Sistema de Turismo (SISTUR) tem como objetivo organizar o plano de estudos da atividade de Turismo, considerando a necessidade que as obras teóricas e pesquisas publicadas em vários países têm demonstrado, de fundamentar as hipóteses de trabalho, justificar posturas e princípios científicos, aperfeiçoar e padronizar conceitos e definições e consolidar condutas de investigação para instrumentar análises e ampliar a pesquisa, com a conseqüente descoberta e desenvolvimento de novas áreas de conhecimento em turismo.

O ambiente do SISTUR segundo Beni (2003), é composto por quatro subsistemas. São eles: o econômico, o social, o cultural e o ecológico.

2.1.1 – Subsistema Econômico

O Turismo está ligado diretamente à economia, pois é ela que empurra e influencia todos os setores a terem um tipo e um modo de turismo a serem praticados.

Para Beni (2003, p. 65):

O Turismo é manifestação e contínua atividade produtiva, geradora de renda que se acha submetida a todas as leis econômicas que atuam nos demais ramos e setores industriais ou de produção. Por outro lado, provoca indiretamente acentuadas repercussões econômicas em outras atividades produtivas através do efeito multiplicador.

O turismo como atividade econômica gera rendas para setor público e criam empregos para os trabalhadores da comunidade local. Com isso, atende as

necessidades dos turistas que ali estão visitando e atende também as necessidades da população que ali convive.

Sendo assim, pode ser realizado um planejamento na comunidade onde possa desenvolver de forma estruturado o turismo. A área do Balneário se transformou em um local de lazer para os moradores de Campos Belos e seus visitantes. Uma nova infra-estrutura no local desenvolveria medidas que beneficiaria tanto ao Balneário quanto a comunidade que possa ter uma participação no acompanhamento dos projetos a serem realizados.

2.1.2 – Subsistema Social

Para Beni (2003), geograficamente o mundo está dividido, mas ao mesmo tempo, interligado por uma rede de informação e socialização de grandes proporções, que supera os limites políticos da territorialidade. Essa desterritorialização constitui desafio para os cientistas sociais e para toda a humanidade, devido ao envolvimento em novas experiências.

Mas, segundo este autor (2003): “O que realmente está mudando é a maneira de ‘estar no mundo’, o tipo de relação que o homem estabelece com as coisas, com seus semelhantes, com as instituições, com seus próprios valores e consigo mesmo”. Diz, ainda, que essa sociedade contemporânea está provocando “no Brasil um crescente desconforto e questionamento quanto ao modelo neoliberal adotado e suas conseqüências de instabilidade estrutural, porque as mudanças institucionais e políticas não estão de acordo com a evolução socioeconômica”.

Mesmo assim, o turismo está crescendo cada vez mais em nosso País, motivando pessoas e grupos sociais para o lazer e viagens locais, regionais, nacionais e internacionais; estabelecendo vínculos, construindo amizade, transformando valores e costumes, sem perder a individualidade.

De acordo com Beni (2003), o grande capital comum é a natureza, que contribui decisivamente para o sucesso das áreas vocacionadas do turismo, geralmente situadas à beira mar, entre montanhas ou junto a rios e lagos cristalinos. Estes formam cenários atrativos e ideais para a exploração turística, propícios ao lazer das pessoas que vivem na sociedade atual, marcada pela agitação.

O Balneário do Rio Bezerra está situado à margem de um rio e este fica entre montes e ladeado de palmeiras. Portanto, é um lugar agradável e atraente que se desponha no Nordeste Goiano com cenário destinado ao turismo, integrando a comunidade de Campos Belos com as das cidades vizinhas e seus visitantes.

2.1.3 – Subsistema Cultural

O turismo cultural de acordo com Beni (2003, p.88), desdobra-se em muitos títulos como: antropológico, religiosos, artístico, arqueo-teosófico e outros. Isso porque “[...] a cultura pode ser entendida como conjuntos de crenças, valores e técnicas para lidar com o meio ambiente, compartilhado entre os contemporâneos e transmitido de geração em geração[...]”. Conforme essa colocação, existem tantas subculturas quantos são os grupos humanos. Assim, a cultura de um país como o Brasil é constituída de várias subculturas, que vão desde as regiões até as pequenas comunidades. Dentro destas ainda podem ser identificadas subculturas.

A cultura é o resultado da ação humana no seu espaço natural embora a cultura seja criada e transformada pelo homem, cada povo se distingue por traços culturais consolidados. Essa identidade cultural estimula o turismo. Por isso que, há mais de 40 anos Hunziker e Krapf (apud Beni, 2003, p. 89) disseram que “sem cultura não há Turismo”, pois a cultura estimula o turismo e este modifica a cultura pela interação das pessoas.

O turismo enriquece a população visitada e o visitante por meio da troca de conhecimento e da simulação de valores que ambos possuem. Contribui para a preservação dos valores culturais e também apresentam um valor específico para o turista.

Para Beni (2003 p. 91):

O subsistema cultural, por sua diversificação e riqueza e, ao mesmo tempo, por sua natureza peculiar nesses países, apresenta características tais que requer estabelecimento de linhas nítidas de demarcação quando comparado, por exemplo, com o dos países da Europa, onde a cultura já se cristalizou, permitindo seu pronto manuseio e exploração turística em larga escala.

2.1.4 – Subsistema Ecológico

O homem na sua evolução no planeta tem refletido sobre como o turismo é praticado. Hoje no seu ambiente em que se vive ele encontra-se preso devido a sua saída da zona rural para a zona urbana que vem crescendo a cada dia com o aumento da população e de novas construções ao redor dele, com tudo isso acontecendo, sente a necessidade de ter contato com a natureza e para isso ele o faz por meio do ecoturismo.

Segundo Beni (2003), o ecoturismo é um tipo de turismo que utiliza o patrimônio natural e cultural, incentivando-se a sua conservação e busca a conscientização ambientalista no bem estar das populações envolvidas.

E para que o turismo seja inserido em um ambiente ecológico é preciso que faça um planejamento turístico adequado para este tipo de turismo.

Para implantar o Balneário Municipal do Rio Bezerra foi preciso uma infraestrutura adequada para o início dos anos 1980, quando a população era bem menor, de modo a não prejudicar o Rio Bezerra, as belezas naturais que ali existem e que os moradores da comunidade pudessem usufruir em suas horas de lazer.

2.2 – Inventário Turístico

Inventário turístico é o levantamento do conjunto dos recursos turísticos de uma determinada região, visando à correta ordenação e exploração do território, de forma aperfeiçoar a utilização de seus recursos naturais e da oferta turística em geral (EMBRATUR, 1992). Esse levantamento gera um instrumento documental detalhado dos atrativos turísticos, como recursos naturais e/ou infra-estrutura existente para atendimento ao turista.

Embora o conceito acima esteja mais direcionado para o ambiente rural, o inventário turístico pode ser também urbano. Através dele, seja urbano ou rural, são diagnosticados todos os dados de cada empreendimento (restaurante, hospital, igreja, pontos turísticos, etc), como: localização, telefone, e-mail, condições e horário de funcionamento, capacidade, proprietário, site, etc.

Para Stigliano e César (2005, p. 6): “O inventário do planejamento turístico, ou inventário da oferta turística, é dividido em duas seções complementares: aspectos gerais e aspectos turísticos”. Os aspectos gerais compreendem: delimitação da área; aspectos legais, administrativos, socioeconômicos e infra-estrutura básica urbana. Os aspectos turísticos avaliados são: os elementos ambientais e atrativos naturais, aspectos histórico-culturais e recursos/atrativos histórico-culturais; as áreas de opções de entretenimento, os meios de hospedagem, os serviços de alimentação, outros serviços de turismo e de apoio ao turista e à gestão turística.

Neste sentido, quando do planejamento turístico será importante fazer um inventário do Balneário em foco, uma vez que, é por meio deste que é possível caracterizá-lo, conhecer suas condições de funcionamento, descobrir o que está faltando; se está adequado para receber pessoas ou não, bem como suas condições potenciais.

2.3 – Diagnóstico Ambiental

O Diagnóstico Ambiental são estudos dos agentes causadores da degradação ambiental de uma determinada área, de seus níveis de população, bem como dos condicionantes ambientais agravadores ou redutores dos efeitos provocados no meio ambiente.

De um modo geral, as diversas legislações nacionais de proteção ambiental e seus procedimentos determinam a realização de estudos sobre as condições ambientais da área a ser efetuada por um projeto ou ação, como parte do relatório de impacto ambiental, definindo sua abrangência de acordo com o conceito de meio ambiente estabelecido por lei – A legislação brasileira oficializou a expressão “diagnóstico ambiental da área” para designar esses estudos, no item correspondente ao conteúdo mínimo do Relatório de Impacto Ambiental – RIMA (art.17, § 1º, a, Decreto 99.274/90).

Portanto, é a interpretação da situação de qualidade de um sistema ambiental ou de uma área, a partir do estudo das interações e da dinâmica de seus

componentes, que relacionada aos elementos físicos e biológicos, quer aos fatores sócio-culturais (FEEMA, 1997).

No Balneário, a montante de leito do rio há evidências, segundo os entrevistados, de que a extração de areia para construção civil esteja causando impacto ambiental na área, sendo constatado na realização desta pesquisa e na fiscalização do órgão regional competente.

2.4 – Plano de Manejo

Plano de manejo é um documento técnico mediante o qual e com fundamento nos objetivos gerais de uma unidade de conservação, se estabelece o seu zoneamento e as normas que devem presidir o uso da área e o manejo dos recursos naturais inclusive a implantação das estruturas físicas necessárias à gestão da unidade (SNUC – Sistema Nacional de Unidades de Conservação, Lei n.º 9.985, de 18.07.2000).

Os principais objetivos de um Plano de Manejo são:

- Que a Unidade de Conservação possa cumprir com seus objetivos estabelecidos na sua criação;
- Que o manejo defina os objetivos específicos orientando a gestão da UC;
- Que gere conhecimento para o manejo da UC;
- Que estabeleça diferenciações e intensidade de uso mediante ao zoneamento, visando a proteção dos recursos naturais e culturais;
- Promova uma integração entre as comunidades com a UC e
- Que tenha uma orientação que possa aplicar nos recursos financeiros destinados à UC.

Para que o Balneário Municipal do Rio Bezerra tenha um plano de manejo é preciso que haja um planejamento e um gerenciamento ordenado das ações que possa implementar uma Unidade de Conservação naquele local para garantir a

preservação dos recursos naturais que ali consiste e promover uma integração econômica e social com a comunidade local.

2.5 – Educação Ambiental

A educação ambiental diz respeito “[...] processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade” (Brasil, 1999). Isto é o que prevê o Artigo 1º da Lei nº 795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental.

Compreendida assim, a educação ambiental deve estar presente em todos os níveis e modalidades do processo educativo formal ou não-formal, de modo articulado. É um tema que vem sendo trabalhado, principalmente pelas Organizações Não-Governamentais – ONGs. No entanto, a questão ambiental é uma preocupação que deve ser de toda a sociedade, porque a conscientização muda a relação do homem com a natureza.

É nesse sentido que o tema vem sendo debatido no Brasil, principalmente a partir da ECO-92 ou Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento (CNUMAD), realizada no Rio de Janeiro, em 1992, a qual teve como objetivo buscar meios de conciliar o desenvolvimento sócio-econômico com a conservação e proteção dos ecossistemas da terra.

Para Ruschmann (2003), a educação para o turismo ambiental deverá ser desenvolvida por meio de programas não-formais, convidando o “cidadão-turista” a uma participação consciente na proteção do meio ambiente, não apenas durante as férias, mas também no cotidiano e no local de residência permanente. Isso quer dizer que teremos que ter ações e práticas educativas voltadas a sensibilização da coletividade sobre as questões ambientais, sua organização e participação na defesa da qualidade do meio ambiente.

No Balneário Municipal do Rio Bezerra é preciso que as pessoas percebam como é importante preservar o meio ambiente e ajudem a ensinar aos turistas e visitantes a preservarem o local da mesma forma que os habitantes cuidam, respeitando a natureza.

3 – DIAGNÓSTICO DO TURISMO NO BALNEÁRIO MUNICIPAL DO RIO BEZERRA

O Balneário Municipal do Rio Bezerra localiza-se na estrada GO – 118 que ligam os municípios de Campos Belos – GO e Arraias – TO. Foi construído pelo prefeito Aurolino José dos Santos entre 1983 e 1986 na sua primeira gestão. Está sendo administrado pelo senhor João Hélio Rodrigues Nascimento, que conta com serviços de dois empregados: uma cozinheira e um garçom. O contrato da gestão do administrador no Balneário é renovado quando a comunidade constata que ele não está dando conta dos serviços prestados no local, com isso, é feita uma reunião onde é escolhido um novo administrador que comandará até que assuma outra pessoa.

Este local é mais freqüentado nos meses mais quentes e secos do ano, no período de julho a outubro por moradores, estudantes da cidade e visitantes, oferecendo oportunidade de esporte e lazer.

Além do rio e da beleza natural, o Balneário possui:

- Uma piscina grande com azulejos quebrados e uma placa informando: “Proibido entrar de roupa, somente de sunga e biquíni”, devido que muitas pessoas não respeitam o que se pede nessa placa; não há cerca de proteção para evitar que as crianças menores se afoguem; ao redor da piscina, há mesas e cadeiras velhas e quebradas para as pessoas se sentarem e colocarem suas roupas;
- Uma quadra poliesportiva com pisos quebrados, as grades em volta estão enferrujadas devido ao clima e ao desgaste, falta iluminação adequada;
- Há um campo de futebol que pode ser adaptado também para o jogo de vôlei localizado ao lado da quadra; a grama precisa frequentemente ser cortada, para evitar o aparecimento de animais peçonhentos (aranha, escorpião);
- Existe também um campo de areia que fica afastado da estrutura principal;

- Quatro quiosques com churrasqueiras em mal estado, necessitando reformá-las e até mesmo construir mais algumas, já que muitas pessoas que ali freqüentam passam quase o dia todo a procura é maior que a oferta;
- Um parquinho para as crianças, no entanto poderia ter mais espaço para elas brincarem e correrem;
- Um camping para as pessoas passarem uma ou mais noites no Balneário, que não há nenhuma placa identificando o local apropriado para isso, se é na beira do rio ou mais afastado;
- Dentro do estabelecimento há um bar que funciona com uma lanchonete e restaurante onde vende bebidas, petiscos, salgadinhos e comida caseira;
- Uma mesa de pingue-pongue e duas de sinuca, um passatempo para as pessoas se divertirem;
- Cadeiras e mesas para as pessoas se sentarem para comerem ou beberem ficam de fora deste bar/lanchonete/restaurante, mas não são muitas;
- Banheiros inadequados, sem nenhuma manutenção;
- Estrada sem nenhuma proteção existe ribanceiras e não passam dois veículos ao mesmo tempo.

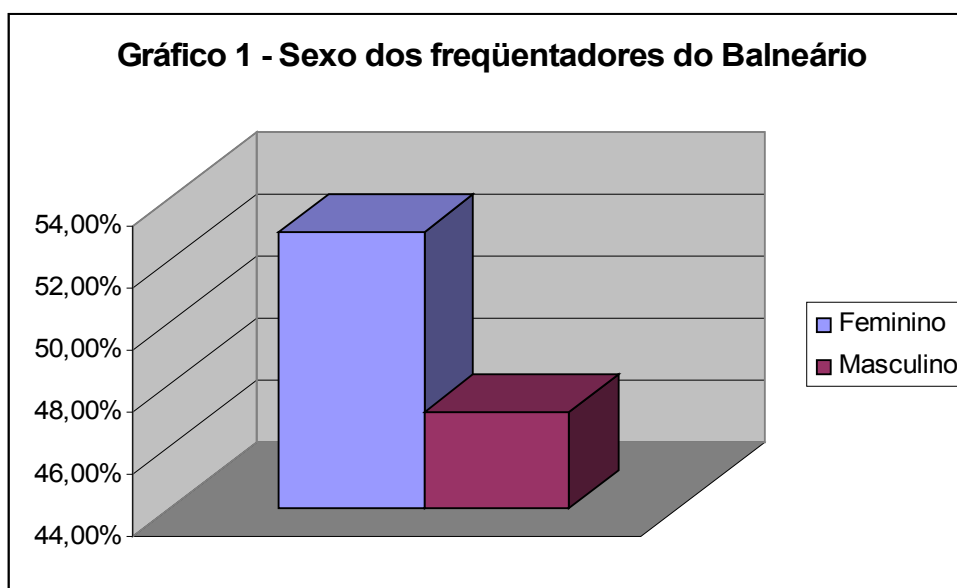
Apesar deste diagnóstico não tão favorável, pode-se dizer que se trata de um ponto turístico da cidade de Campos Belos que se tornou um cartão de visita para as pessoas da comunidade e visitantes que ali freqüentam, portanto, requer maior atenção na sua gestão.

4 – INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

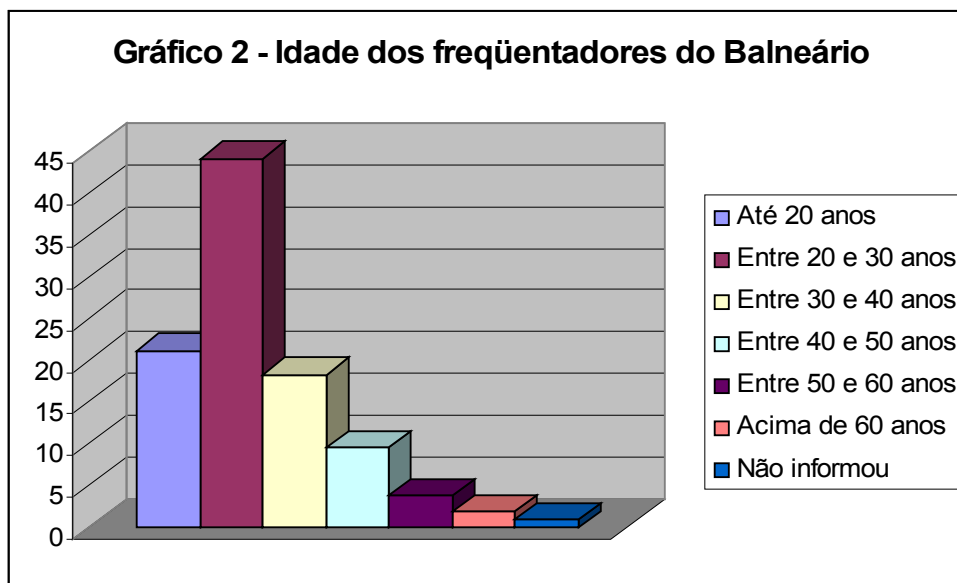
Após a tabulação dos resultados da pesquisa foi possível ter conhecimento sobre o perfil e percepção dos frequentadores do Balneário Municipal do Rio Bezerra a respeito da infra-estrutura no local, que serão descritos a seguir.

4.1 – Caracterização dos frequentadores do Balneário

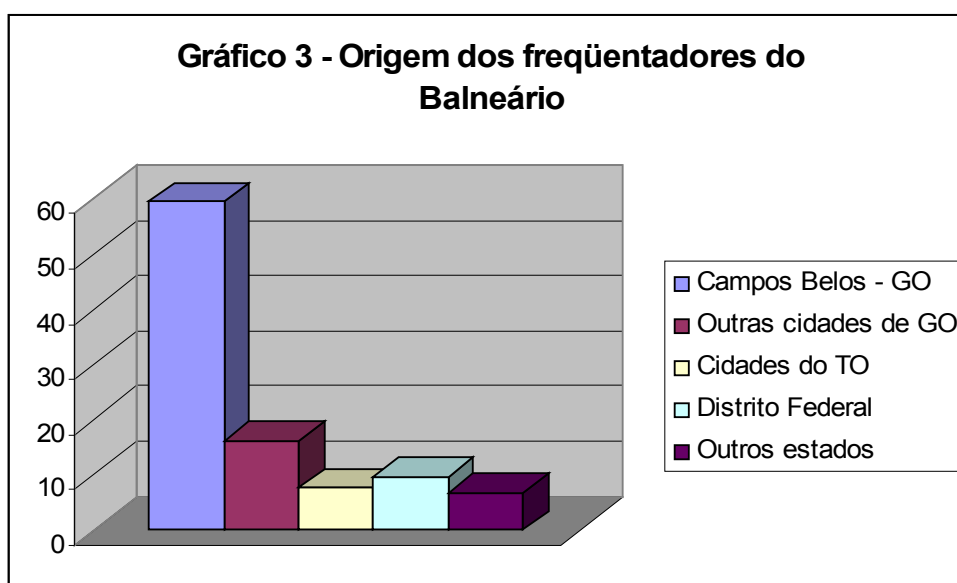
O grupo de frequentadores do Balneário Municipal do Rio Bezerra participantes desta pesquisa é constituído por 104 respondentes de um questionário com questões abertas e fechadas. Dentre eles, 55 (52,9%) são mulheres e 49 (47,1%) são homens (Gráfico 1).



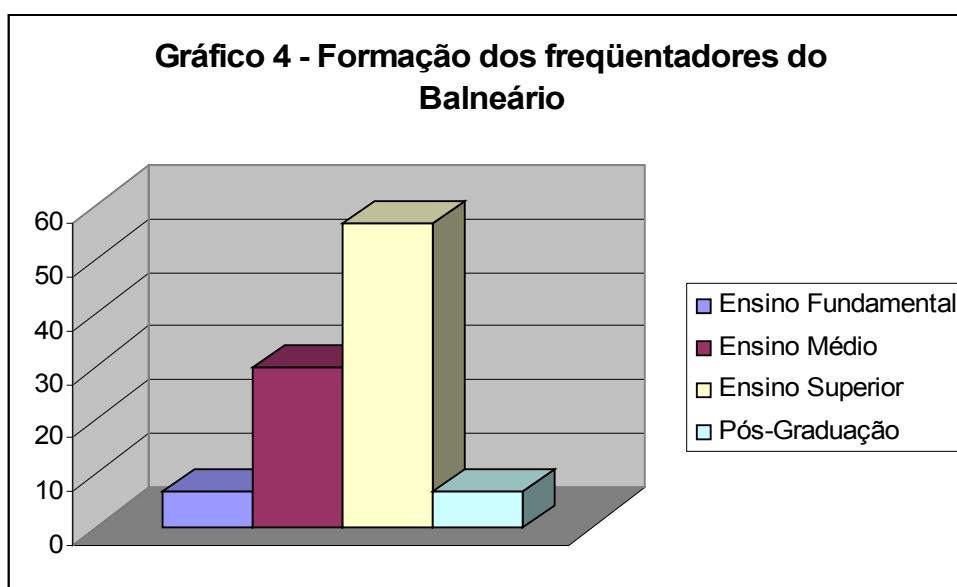
A maioria desses frequentadores (65,4%) é formada por jovens de até 30 anos, pois no Balneário tem atividades que eles possam praticar como nadar, jogar futebol e vôlei, correr e acampar. Entre 30 e 50 anos são 27,9% e acima dessa faixa de idade, uma minoria (6,7%) visita o local (Gráfico 2).



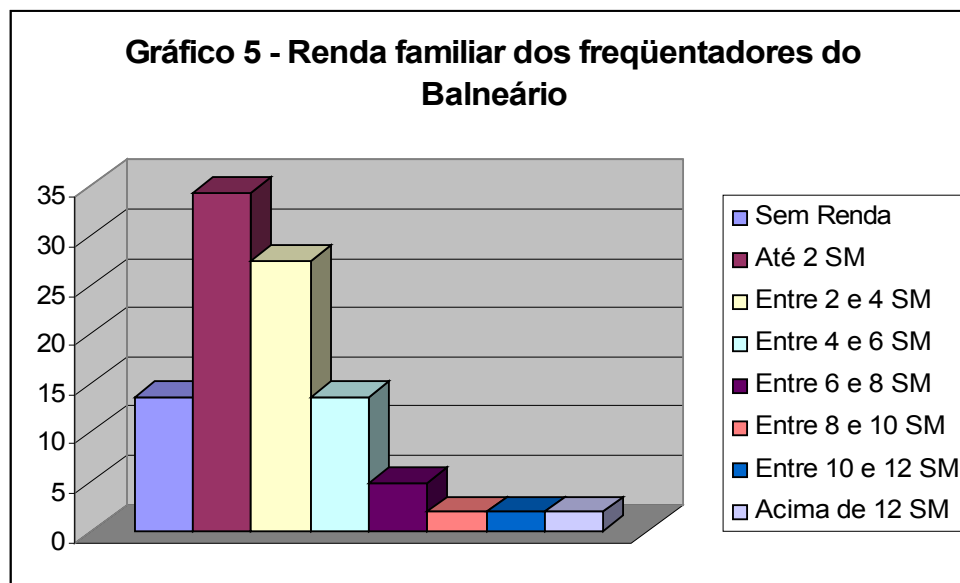
Como esse Balneário fica entre dois municípios foi pesquisada também a origem dos respondentes (Gráfico 3), sendo observado que a maioria (59,6%) é de Campos Belos – GO, o que é bastante lógico, uma vez que o Balneário pertence à comunidade campo-belense. Os demais procedem de outras cidades goianas vizinhas (16,3%), do Estado do Tocantins (7,7%) por ficar na divisa do município, de outros estados (6,7%) e inclusive do Distrito Federal (9,6%). Provavelmente os do Distrito Federal, e de outros estados deviam está de passagem ou têm casa na cidade ou fazenda ali perto.



A formação dos respondentes (Gráfico 4) varia entre o ensino fundamental incompleto e a pós-graduação completa, sendo que não houve registro de freqüentador sem escolaridade. Dentre eles, o maior número é de estudantes que cursam o ensino superior (47,1%). Os que possuem este nível de ensino completo ficam em torno de 9,6% e o índice dos que concluíram o ensino médio é de, aproximadamente, 24%. Esses dados mostram que os freqüentadores do Balneário têm nível de escolaridade elevado e são relativamente jovens.



Quanto à renda familiar em salário mínimo (Gráfico 5), houve uma grande variação. Há os que não possuem renda fixa mensal, que são da ordem de 13,7% e os que têm renda acima de doze salários mínimos (2%). Porém, a concentração está em duas categorias: os que vivem com até dois salários (34,3%) e os que possuem renda de dois a quatro salários mínimos (27,5%).



Os que têm renda de salário de até dois salários mínimos é a maioria jovem de ensino médio e ensino superior que conseguiram seu primeiro emprego.

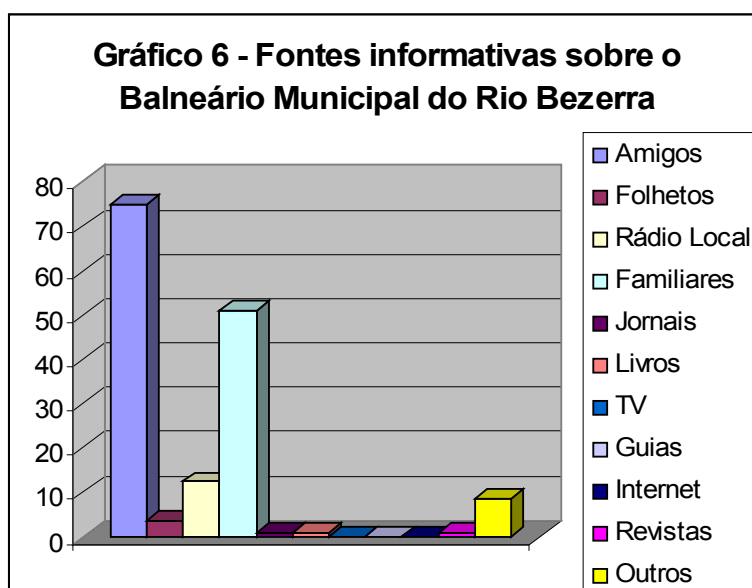
4.2 – Percepção dos freqüentadores sobre o Balneário

Além das questões de caracterização do perfil dos freqüentadores, analisados acima, o questionário foi composto por mais oito questões fechadas sobre o Balneário, relacionadas a fontes informativas, freqüência ao local e meios de transporte, atividades esportivas, estado de conservação, higiene e limpeza, meio ambiente, instalações e serviços de atendimento ao visitante. Foram propostas também três questões abertas para que os respondentes colocassem suas percepções e opiniões para a melhoria da qualidade de suas experiência no local.

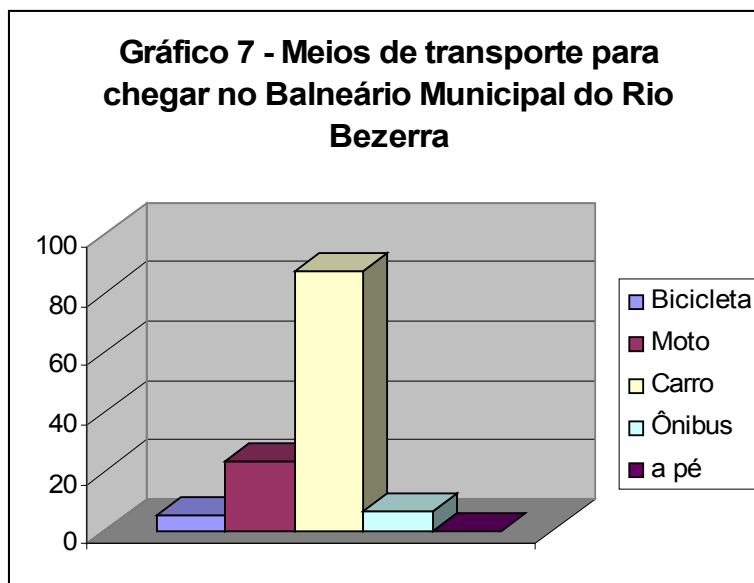
Em algumas questões fechadas os respondentes poderiam indicar um ou mais itens. Portanto, será apresentada a freqüência de cada um deles em relação ao total de 104 freqüentadores.

Perguntados sobre as fontes informativas (Gráfico 6) que os levou a conhecer o Balneário Municipal do Rio Bezerra antes de visitá-lo, a maioria (75%) respondeu, em primeiro lugar, que foi por meio de amigos e, em segunda posição aparecem os familiares com 51%. Na seqüência, por ordem decrescente, indicaram

também: rádio local (12,5%), outras fontes informativas, dentre elas a sala de aula (8,7%), folhetos (3,8%) e com 1% aparecem jornais, livros e revistas. Nenhum respondente apontou TV, Internet ou guias informativos. Os que responderam por amigo provavelmente conheceu por meio de fonte boca-a-boca, ou por a pessoa levá – la até o Balneário. Os que marcaram familiares devia ser porque os pais já conheciam o lugar.

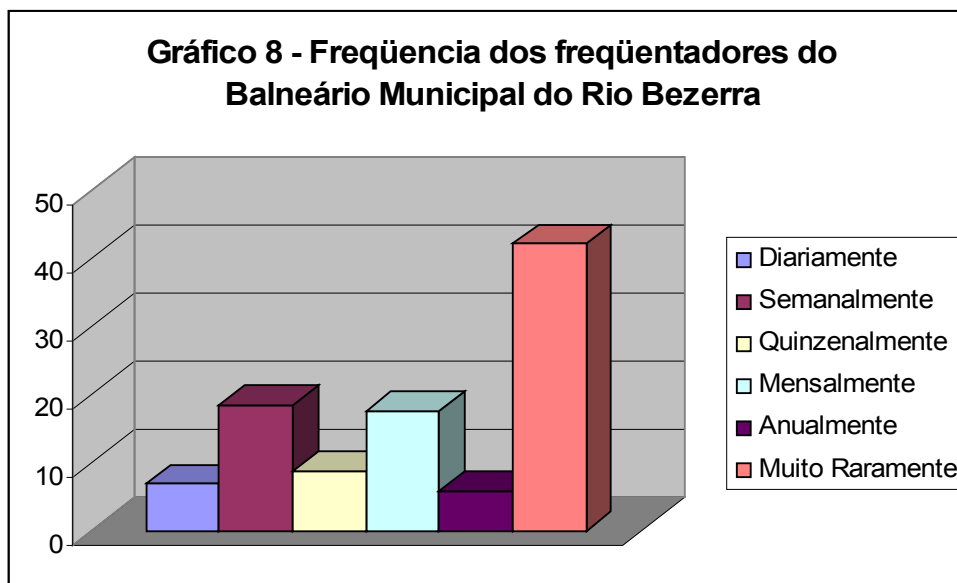


Quanto aos meios de transporte que as pessoas mais utilizam para chegar ao Balneário (Gráfico 7), 91 (87,5%) dos 104 respondentes dizem que vão de carro, que pode ser próprio ou de amigos. Moto é outro meio de transporte muito utilizado pelos freqüentadores do local. Além desses dois aparecem também ônibus, com 6,7%, e bicicleta com 4,8%. A preferência pelo carro se deve ao fato do Balneário ficar distante da rodovia, requerendo que as pessoas percorram a pé um trecho de, aproximadamente, dois a três quilômetros.

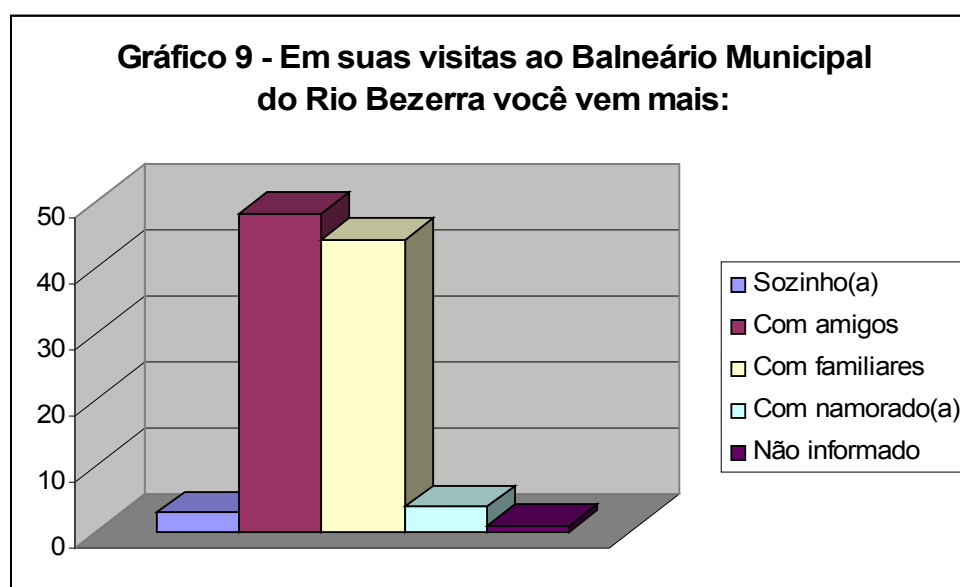


É importante dizer que, apesar do ônibus ter sido indicado como o terceiro veículo utilizado, como já foi relatado ele não vai até ao Balneário. As pessoas que o utilizam fazem parte do percurso a pé de, aproximadamente, dois quilômetros, uma vez que a linha de ônibus que interliga Campos Belos - GO e Arraias - TO facilita por ter várias escalas durante o dia, mas não sai da sua rota.

O Balneário conta tanto com frequentadores assíduos (Gráfico 8) como os que vão ao local muito raramente (42,2%). Dentre os mais assíduos estão as pessoas que o visitam diariamente (6,9%) e semanalmente (18,6%). Os visitantes que vão ao local uma ou duas vezes ao mês corresponde aproximadamente a 25,9% dos pesquisados. Em torno de uma vez por ano estão 5,9%. Quanto ao elevado índice (42,2%) dos que visitam o local “muito raramente” podem estar incluídos os que se identificaram como sendo de outras localidades (ver Gráfico 1). O que se pode deduzir é que os que responderam “raramente” não encontram atrativos, instalações e serviços melhores no Balneário.

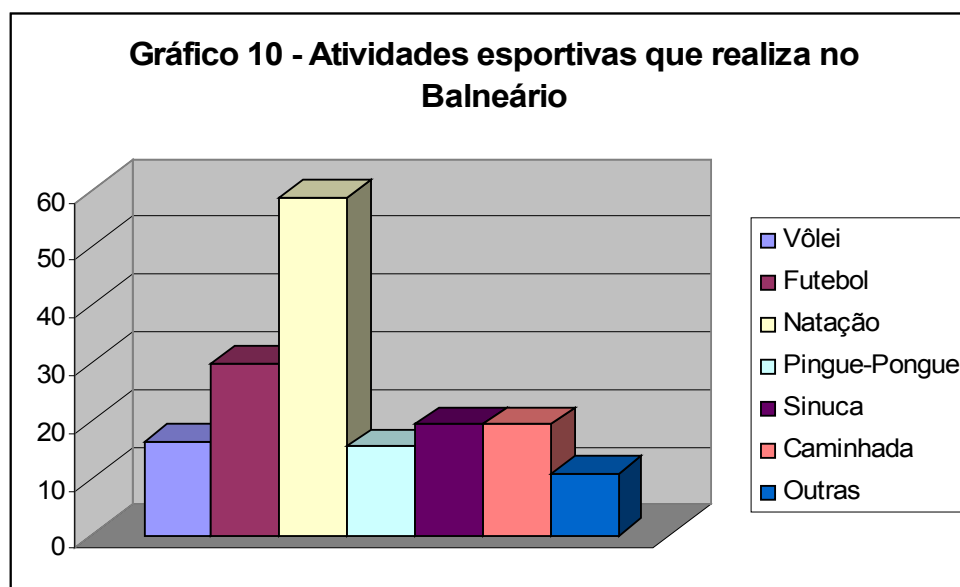


Perguntados com quem costumam visitar o Balneário (Gráfico 9), escolhendo apenas uma alternativa, grande parte dos freqüentadores responderam que é com amigos (48,1%) ou com familiares (44,2%). Uma minoria apontou os itens: “com namorado/namorada” (3,8%), “sozinho/sozinha” (2,9%) e um respondente deixou de informar com quem costuma visitar o local. A maioria escolheu amigos devido ao Balneário ter atividades para jovens ou simplesmente porque jovens gostam de aventuras ou de diversão entre eles próprios.

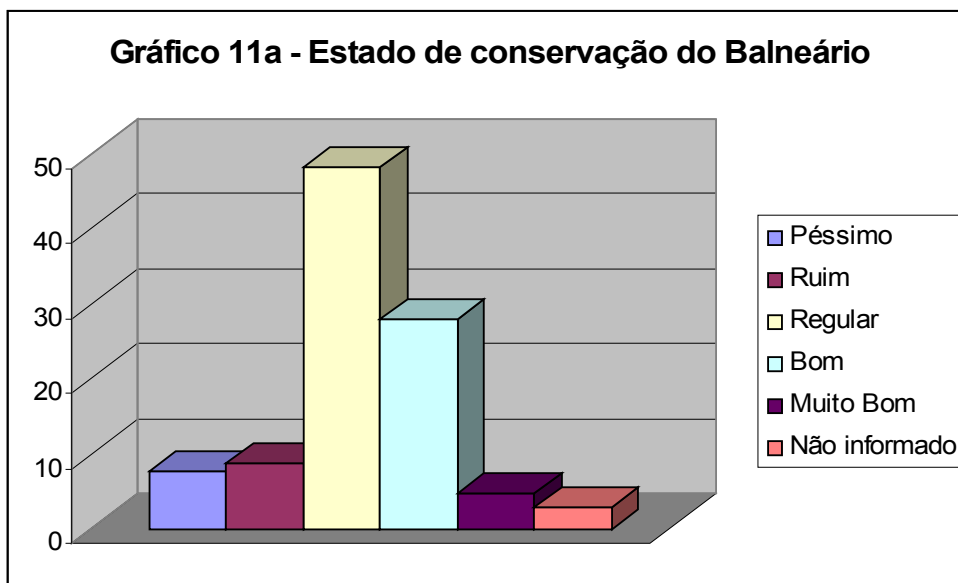


Dentre as atividades esportivas que os respondentes realizam no Balneário, eles deveriam assinalar no máximo três. Assim, natação foi escolhida por 61 deles (Gráfico 10), número correspondente a 58,7%; futebol por 29,8%; sinuca e caminhada por 19,2%, tendo ambas a mesma frequência de indicação. Na sequência estão vôlei (16,3%), pingue-pongue (15,4%) e outras atividades que foram apontadas, mas nem todas são esportivas (capoeira, passeio ao ar livre, conversa, troca de idéias, relaxamento, acompanhamento de filhos, curtir o ambiente).

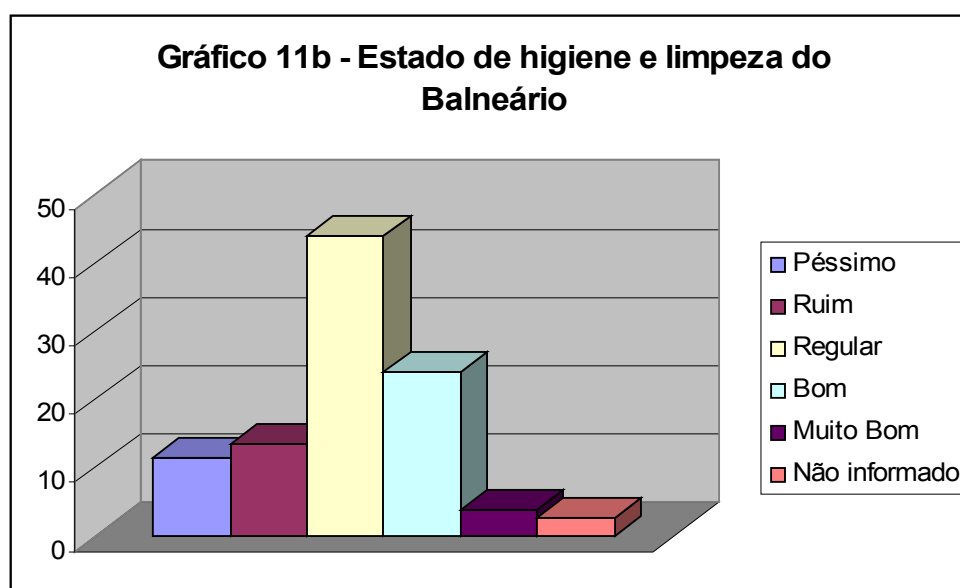
Entende-se que natação foi escolhida em primeiro lugar devido ao rio ser grande e por ter uma piscina onde os freqüentadores possam banhar.



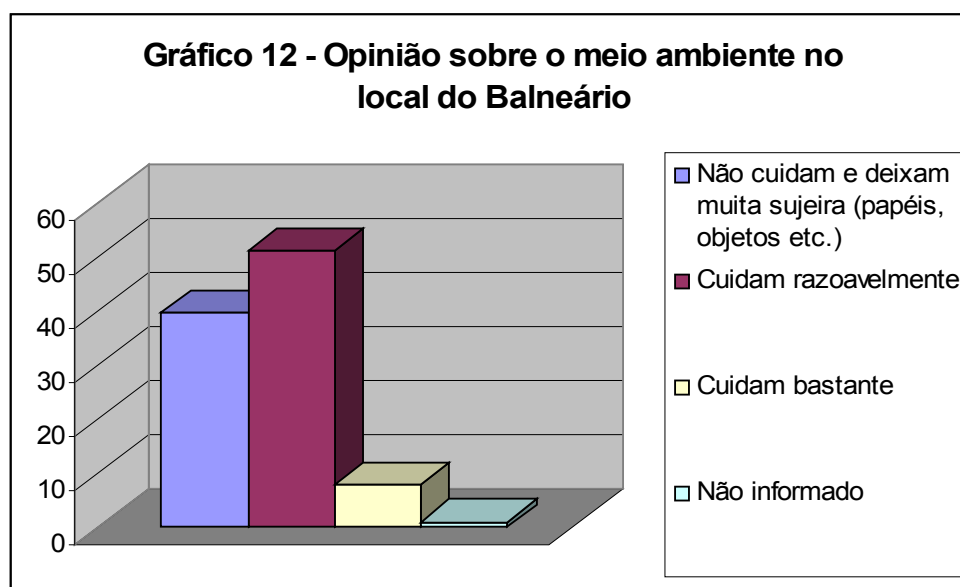
A opinião dos respondentes quanto ao estado de conservação do Balneário (Gráfico 11a) foi avaliada por uma escala de “péssimo” a “muito bom”. Dessa forma, variou bastante, concentrando-se no “regular” com 48,1%. Alguns (27,9%) consideram “bom” o estado de conservação e uma minoria chega a dizer que é “muito bom”. Entretanto, outros avaliam como “ruim” (8,7%) e péssimo (7,7%). Do total de 104 sujeitos, três (2,8%) deixaram de responder a esta questão.



Quanto ao estado geral de higiene e limpeza do Balneário (Gráfico 11b), avaliado sob a mesma escala da questão anterior, de “péssimo” a “muito bom”. Os respondentes fazem uma avaliação semelhante, porém com um olhar mais rigoroso. Com isso, 44,2% dizem que é regular o estado de higiene e limpeza, 24% acham o contrário, que é “bom”. No entanto, 26 (25%) deles observam deficiência no estado de higiene e limpeza, uma vez que este foi avaliado entre péssimo (11,5%) e ruim (13,5%). Somente 3,8% acham que a higiene e limpeza são muito boas. Há também aqueles que se omitiram (2,8%).

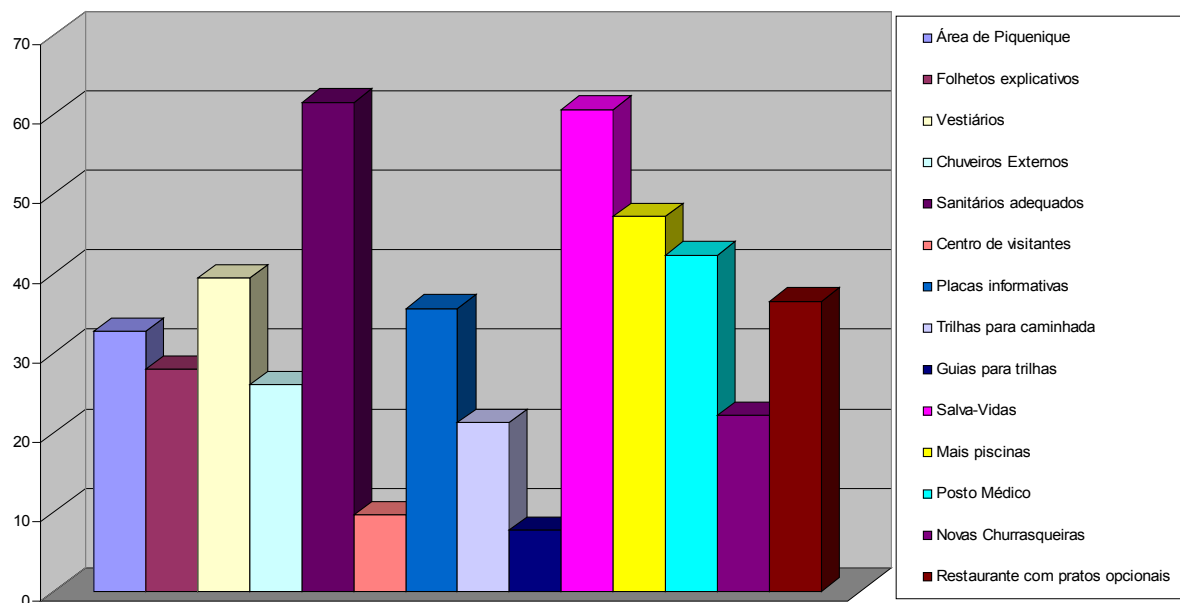


Em relação aos cuidados com o meio ambiente (Gráfico 12), os respondentes consideram que a maioria dos visitantes (51,5%) cuidam razoavelmente do local, isso quer dizer que cada um faz a sua parte. Por outro lado, 41 deles, ou seja, 39,8% são mais exigentes, na medida em que dizem que os visitantes não cuidam e deixam muita sujeira, como: papéis, plásticos, garrafas e outros objetos jogados em qualquer lugar. Isso, naturalmente, dificulta a manutenção da higiene e limpeza por parte do responsável pela administração do Balneário. Um não respondeu a esta questão e uma minoria (7,8%) percebe que os visitantes cuidam bastante do local. Este resultado mostra que, provavelmente, essa minoria é cuidadosa com o ambiente que frequenta.



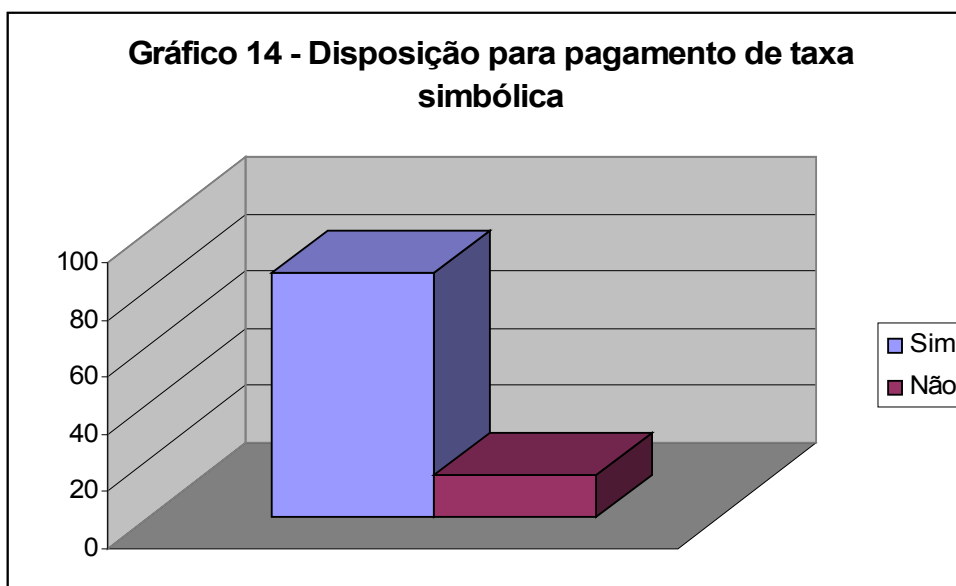
Quanto às instalações e/ou serviços de atendimento ao visitante para a melhoria de suas experiências no local (Gráfico 13), os respondentes deveriam optar por, no máximo, cinco itens. Assim, os mais indicados como necessários pelo grupo de respondentes foram: sanitários adequados (61,5%), pois faltam mais chuveiros, armários, espelho etc. Salva-vidas (60,6%) em caso de afogamento; mais piscinas (47,1%) só há uma para todos; posto médico (42,3%) para fazerem exames; vestiários (39,4%); restaurante com pratos opcionais (36,5%); placas informativas (35,6%); área para piquenique (32,7%); folhetos explicativos (27,9%); chuveiros externos (26%); novas churrasqueiras (22,1%); trilhas para caminhada (21,2%). Nessa ordem decrescente aparecem como menos importante na percepção dos frequentadores centro de visitantes (9,6%) e guias para trilhas (7,7%).

Gráfico 13 - Instalações e/ou serviços de atendimento ao visitante



Perguntados se caso fossem criadas essas instalações e/ou implantados novos serviços de atendimento ao público, eles deveriam responder se estariam dispostos a pagar uma taxa simbólica cada vez que visitassem o Balneário (Gráfico 14), cujo objetivo seria ajudar na conservação e/ou na manutenção dos mesmos. Diante dessa pergunta 85,6% são a favor dessa contribuição e apenas 14,4% acham que não devem pagar taxa alguma.

Gráfico 14 - Disposição para pagamento de taxa simbólica



Além de fazer opção a respeito da taxa de contribuição, os respondentes deveriam justificar a resposta. Os que responderam “não” e justificaram acham que a implantação de alguma taxa, mesmo simbólica, não compensa. Interpretando algumas outras falas, os respondentes dizem que é obrigação do município, que os mais assíduos seriam os mais prejudicados pelo volume de taxas somadas, que a taxa paga pelos que menos freqüentam não favoreceria em nada, que a população não teria condições de arcar com mais taxas, que a Prefeitura gasta dinheiro com outras coisas em vez de investir no Balneário, que é um ambiente público e deve ser conservado pelo governo.

Alguns respondentes confirmam essas ponderações nas seguintes justificativas do “não” em suas respostas:

“Porque todo cidadão tem direito ao lazer e essas pequenas taxas a sociedade já paga com impostos direto ou indiretamente” (R 87).

“É público e eu como funcionária pública já faço a minha contribuição” (R 94).

“Se acaso for implantada a cobrança de pequenas taxas, a classe baixa não terá condições de curtir o seu lazer; o Balneário Municipal tornaria um balneário privado” (R 88).

Por outro lado, os respondentes que concordam com a criação de taxa simbólica, desde que haja investimento no local. Estes são uma grande maioria e quase todos justificaram a resposta “sim”, conforme mostram os itens (a, b, c, d) abaixo, porque acreditam que a taxa é uma contribuição e esta dá direito ao usuário de exigir bons serviços.

a) A taxa simbólica faria com que os freqüentadores se conscientizassem da importância e valorização do Balneário, porque as pessoas lhe dariam o devido valor; tudo que requer cuidados, também requer gastos; porque tudo tem o seu preço e não há lazer que não se pague por ele e tudo que a gente paga nos dá o direito de exigir; porque tudo que é totalmente gratuito, perde a importância, a comunidade não valoriza, como mostram os seguintes depoimentos:

“Porque, apesar de ser um local público não impede que colaboremos, pois poderia ajudar em muitos pontos” (R 24).

“Porque as pessoas ajudariam a conservar e estariam pagando para isso” (R 59).

“Porque contribuindo é uma forma das pessoas ajudar na manutenção do balneário” (R 89).

“Se cada um ajudar com apenas uma pequena quantia iria ajudar muito” (R 100).

“Acredito que, com isso, o Balneário seria mais valorizado e teríamos uma opção boa para o fim de semana” (R 20).

“A taxa recolhida poderia ser investida em mais infra-estrutura no local” (R 73).

“Tudo depende de recurso para manter conservado” (R 74).

b) A taxa cobrada ajudaria na conservação e preservação ambiental, porque só assim, cobrando uma pequena taxa, as pessoas que visitam o local cuidariam mais do Balneário junto com outras que já têm a cultura do zelo pelo ambiente ecológico e de lazer. A ajuda de cada visitante resultaria em conforto e bem-estar para todos que freqüentam o local, como mostram algumas falas.

“O Rio Bezerra é um bem social e deve ser preservado como todo recurso natural” (R 41).

“Se houvesse maior conservação e manutenção a estada lá seria mais agradável” (R 52).

“Ajudaria na conservação e proteção de um lugar tão lindo!” (R 67).

“Porque nós devemos cuidar do que é nosso e conservar o que usamos” (R 86).

“Estaria ajudando na preservação de um lugar considerado o único local de lazer da cidade” (R 14).

c) A taxa daria melhores condições ao Balneário como patrimônio sócio-cultural, uma vez que ajudaria a melhorar o estado de higiene, limpeza, conservação e manutenção do local, de suas instalações e serviços. Assim, melhoraria o conforto e a qualidade do lazer, que é tão escasso na cidade. Enfim, os argumentos enfocam a necessidade de boa qualidade do ambiente para todos, de modo a despertar o interesse pelo local, bem como atrair, acolher e satisfazer melhor o visitante, cujas falas, a seguir, são reveladoras desses desejos.

“É um patrimônio cultural, uma espécie de cartão-postal de Campos Belos. Melhorar as condições de manutenção seria excelente” (R 1).

“Porque contribuindo estarei preservando um patrimônio que é de todos” (R 6).

“Dessa forma estarei contribuindo com a conservação de um patrimônio da nossa população e conseqüentemente atrairia mais visitante” (R 13).

“Porque é algo que ajudaria a enriquecer a cultura local e influencia a convivência positiva em sociedade” (R 102).

d) A taxa contribuiria para melhorar o atendimento e a visibilidade do Balneário como ponto turístico de Campos Belos porque teria maior organização e incentivaria o usuário a zelar pelo bem maior que o Município tem. Além disso, melhora a qualidade dos serviços prestados, podendo ser um balneário agradável a seus usuários e visitantes, e se tornar mais conhecido e até famoso na região do Nordeste Goiano, o que atrairia mais pessoas ao local e com maior frequência.

“[...], é gratificante estar colaborando e ajudando a incentivar a cultura do turismo em si” (R 38).

“Seria uma opção de lazer incontestável para o fim de semana; um ambiente limpo, bonito e seguro. Seria diversão total” (R 20).

“Porque o Balneário do Rio Bezerra é ponto turístico de Campos Belos e se todos colaborarem teremos mais conforto” (R 90).

Além dos argumentos acima, a favor de implantação da taxa simbólica com o objetivo de ajudar na conservação e/ou manutenção das instalações e serviços de atendimento ao visitante, há também sugestões propondo qualificar profissionais para orientação e acompanhamento de visitantes, sobretudo em relação ao zelo com o meio ambiente. Na opinião desses, só assim, as pessoas passariam a cuidar mais daquilo que lhe pertence.

É importante lembrar que, dialogando com o administrador do Balneário, este também é a favor da cobrança de taxa, até mesmo para facilitar o controle na entrada. Neste sentido, ele contou que é comum freqüentadores invadirem o local altas horas da noite, entrarem na piscina, fazendo “bagunça”, sem que ele possa impedir.

Ampliando o espaço para as opiniões e sugestões foram colocadas duas questões abertas, as quais eles deveriam responder sobre o que mais lhes agrada e o que menos lhes agrada em suas visitas ao Balneário.

4.3 – O que menos agrada os visitantes no Balneário

Iniciando pelas respostas do segundo item, que são mais no sentido crítico-constructivo, elas podem ser classificadas em cinco categorias, identificadas aqui por: acesso, infra-estrutura, segurança, higiene e consciência ambiental, desrespeito às normas ou ao regulamento.

4.3.1 – O acesso ao Balneário

O acesso é dificultado na estrada vicinal entre este e a rodovia que liga Campos Belos – GO e Arraias – TO, em virtude de ser uma estrada estreita, sem asfalto e mal conservada, cujo pior trecho fica no percurso que margeia o Rio Bezerra. É um trecho estreito, tortuoso e em leve declive, tendo à direita uma longa ribanceira perigosa. As falas a seguir ilustram o que dizem 23 respondentes que fazem referência ao assunto: *“O acesso ao Balneário é muito perigoso, pois a encosta da estrada não tem barras de proteção, e de vez em quando acontecem pequenos acidentes”* (R 86). *“A estrada de acesso é difícil, perigosa, sem sinalização e sem pavimentação”* (R 103). Além disso, é o único espaço para locomoção de veículos e pedestres.

4.3.2 – Infra-estrutura

A infra-estrutura é considerada deficiente pela maioria dos respondentes. Além do acesso, relativamente perigoso, que desagrade os frequentadores, não há meios de comunicação; nem mesmo telefone fixo ou celular funciona no local. Assim, as várias necessidades apontadas por eles podem ser sintetizadas em falta de: sanitários adequados; lanchonete com opções e restaurante com cardápio simples e variado; mais churrasqueiras; mais piscinas; espaço para acampamento; placas informativas; área de piquenique; vestiários; chuveiros externos; posto de atendimento médico. Tudo isso, segundo os respondentes, requer investimento público.

4.3.3 – Segurança

A segurança foi um aspecto que as pessoas ressaltaram nas respostas com muita frequência. Elas reclamam da falta de policiamento no local, pelo menos de um guarda para evitar brigas e dar mais tranquilidade as pessoas que convivem naquele ambiente com diferentes tipos de frequentadores, inclusive alcoolizados e de comportamento indesejado. Reclamam também da necessidade de salva-vidas e de médico para examinar banhistas e prestar socorros, uma vez que o Balneário fica na zona rural e distante da cidade. São muitos os depoimentos sobre o que menos agrada aos visitantes, relacionados a segurança, que podem ser citados.

“Há casos em que pessoas entram na piscina sem ter um exame; entram sujas sem passar pela ducha e nos arriscamos a contrair doenças” (R 42).

“[...] o uso de qualquer pessoa na piscina sem nenhuma vistoria médica” (R 43).

“Algumas pessoas enchem a cara e ficam enchendo o saco das pessoas que querem se divertir, [...]” (R 54).

“A ‘bagunça’ que muitas vezes se instala no local, causando muitas brigas” (R 30).

“As pessoas embriagadas que não sabem se divertir sem excesso” (R 97).

“São os bêbados e as pessoas que tomam banho com roupa na piscina e a falta de médico dermatologista” (R 101).

“Às vezes que eu vou lá tem brigas e isso acaba com a alegria do lugar” (R 48).

“Com a falta de segurança muitas mortes já aconteceram lá” (R 49).

“[...] mais policiais à noite fazendo ronda noturna para coagirem marginais de drogas” (R 72).

“[...] teria que ter salva-vidas, porque já teve muito caso de morte” (R 89).

Para concluir este item, um respondente pondera: *“O que menos me agrada no Balneário é a falta de salva-vidas” (R 66)*. Quanto a este aspecto, outro também se manifesta e complementa dizendo que *“[...], pois muitas crianças brincam no local e dá muita preocupação” (R 60)*.

4.3.4 – Higiene e consciência ambiental

As questões de higiene e consciência ambiental são observadas por muitos freqüentadores do local. De modo geral, reclamam da limpeza e higiene da piscina, dos banheiros e da falta de cuidado com os recursos naturais, especialmente com o rio, devido à exploração de areia pelo comércio da construção civil, que destrói o leito e polui suas águas, como mostram as respostas dos respondentes, a seguir.

“Deixa muito a desejar o cuidado pelo local, onde procuramos nos divertir, a limpeza é fundamental para nossa saúde” (R 2).

“A piscina mal cuidada, lixo dentro e às margens do rio, [...]” (R 19).

“[...] infelizmente o público não coopera com a conservação” (R 67).

“Os banheiros sujos, o rio sujo e qualquer pessoa na piscina sem qualquer vistoria médica” (R 43).

“Agora, o que menos me agrada é a piscina, pois nem todas as pessoas utilizam-na de forma correta” (R 46).

“Conforme observei e fui informado é que a água deste Rio Bezerra está sendo poluída, inclusive a piscina natural com a retirada de areia por empresas que utilizam ‘dragas’ no seu leito, para extração comercial de areia. Assim, sua água que banha o Balneário fica comprometida e poluída com óleo desprendido por essas máquinas” (R 55).

“A utilização das dragas, pois as mesmas contribuem para o acúmulo de folhas podres no fundo do rio, fator que dificulta o lazer, pois em alguns trechos do rio a água fica poluída e fedida” (R 69).

“Quando existia um grande volume d’água, as corredeiras ficavam exuberantes. Hoje, infelizmente, o rio está sucateado por seus usuários e pelos fazendeiros às suas margens. Outro implicativo, mais sério são as dragas de extorsão de areia ao longo do rio” (R 18).

Muitos são os comentários dos respondentes, principalmente sobre sujeira na piscina, nos banheiros e a poluição do rio pela falta de consciência sobre a conservação e preservação do meio ambiente em geral. Ressaltam também a falta de compromisso com o rio e com a natureza que, além da destruição provocada pelas dragas que extraem areia, freqüentadores também jogam objetos, como: latas de cerveja e refrigerante, sacos plásticos, garrafas etc. que chegam a ferir banhistas.

4.3.5 – Desrespeito às normas

O desrespeito às normas ou ao regulamento é percebido pelos freqüentadores, que colocam a falta de educação como a razão maior de as pessoas se comportarem de forma indesejada em ambientes sócio-culturais, como é o caso do Balneário. As pessoas que querem apenas se divertir em ambiente tranquilo e respeitoso sentem-se incomodadas com certas situações, descritas a seguir.

“O que menos me agrada é o barulho de som auto-motivo, pois são vários veículos com som ligados ao mesmo tempo, sendo que a lanchonete tem som ambiente” (R 27).

“O costume, muitas vezes, incorreto de usuários que tomam banho com roupas, desrespeitando o regulamento” (R 41).

O desrespeito às regras, os maus hábitos e costumes, aliados à falta de orientação e acompanhamento por pessoas capacitadas no Balneário, fazem algumas pessoas se colocarem como mal educadas. Sobre isso, um dos respondentes coloca que: *“A forma como as pessoas se comportam, levando bebida e comida, sujando o espaço, deixando garrafas e copos de plásticos em qualquer lugar, sem pensar na preservação do meio ambiente” (R 56).*

O conjunto dos aspectos que mais desagradam os freqüentadores é, na realidade constituída pelas necessidades identificadas por eles, as quais apontam, principalmente, deficiências na infra-estrutura local e postura inadequada de algumas pessoas que não sabem conviver em sociedade.

4.4 – O que mais agrada os visitantes no Balneário

Sobre este item os 104 freqüentadores pesquisados deram suas opiniões. De modo geral, quase todos dizem que o Balneário é um lugar bonito, tranquilo, agradável, especial e único para o lazer em contato com a natureza, que traz bem-estar. É um ponto de socialização, onde as pessoas podem se divertir e encontrar

amigos, fazer novas amizades, compartilhar momentos especiais com os familiares. É um lugar propício para praticar esportes e desfrutar das águas, da paisagem, do clima agradável e da beleza natural que fazem do Balneário Municipal do Rio Bezerra um ponto turístico e um cartão-postal de Campos Belos.

Dentre os vários depoimentos dos respondentes, sobre o que mais lhes agrada no Balneário, é interessante transcrever alguns que confirmam a síntese acima sobre este item. A grande maioria deles menciona a paisagem, o clima e a beleza do local, onde ainda é possível apreciar a diversidade da flora e da fauna, outros enfocam o espaço de liberdade e a parte esportiva e alguns buscam mais a amizade e a integração social.

“É um lugar lindo, agradável, onde você pode passar momentos agradáveis com amigos e familiares. Só precisa ser um pouco mais valorizado pela população local” (R 1).

“O que mais me agrada no Balneário Municipal é a natureza, o ambiente que nos favorece. A liberdade de ir e vir, de encontrar amigos, compartilhar momentos únicos com os familiares” (R 24).

“São vários os fatores que me agradam, entre eles posso citar o clima e a paisagem das belas serras que o cercam. Além das belas pequenas quedas d’águas” (R 4).

“Primeiramente pelo bem-estar que sinto, de curtir a paisagem, estar com os amigos, praticar esporte e freqüentar um lugar especial que é o Bezerra” (R 14).

“O que mais me agrada no balneário do Rio Bezerra é a paisagem, o pôr-do-sol e a sensação de liberdade que o ambiente nos proporciona” (R 27).

“A beleza dos morros que cercam o Balneário, os pássaros que podem ser vistos por todos os lados” (R 50).

“Apesar de possuir alguns problemas, não há dúvida de que se trata de um lugar belíssimo. A beleza do Bezerra me agrada muito” (R 30).

“A beleza da paisagem, o canto dos pássaros, que ficam cada vez mais raros pelo motivo das queimadas e desmatamentos. A margem do rio é bela, só que nessa época (setembro) por não conservarem as árvores ali existentes, falta é secar” (R 44).

“A visão geral do espaço enquanto área de lazer, apesar das más condições, ainda há um contato com a natureza no local” (R 13).

“O campo de futebol e a quadra poli – esportiva. A mesa de sinuca pra gente jogar de vez em quando e a piscina também, pois é muito bom a gente nadar e exercitar um pouco; é bom para a saúde” (R 100).

“O rio que é rodeado de palmeiras, com suas pequenas cachoeiras e suas fontes naturais. Um bom lugar para acampar, bem arborizado com quiosques ao redor e, finalmente o bar, que tem um bom atendimento” (R 86).

Nas manifestações acima são observadas muitas repetições. Mas isso mostra o quanto as pessoas concordam umas com as outras, especialmente em relação ao cenário do Balneário, que um respondente (R 55) sintetiza: *“O Balneário está localizado na zona rural do município e às margens do Rio Bezerra, oferecendo um local agradável, com variedade de vegetação: palmeiras, babaçu, buriti e árvores regionais... Um local já considerado como ponto turístico, dadas suas características naturais”*.

As opiniões quanto às características positivas do Balneário que os atraem ao local. Elas mesclam: natureza com suas belezas naturais e clima agradável, espaços amplos e livres, fazendo do Balneário um lugar aconchegante e bastante adequado para o relaxamento com a família, a prática de esportes, fazer amizades e encontrar com amigos para um bate-papo, participar de piquenique e degustar, inclusive, uma galinha caipira no restaurante do local, ao som do canto dos pássaros e das quedas d'água nas pequenas cachoeiras. Tudo isso já faz do Balneário Municipal do Rio Bezerra um ponto turístico na zona rural, com seus problemas estruturais e de degradação ambiental, mas situado em lugar lindo, de verde exuberante, agradável, que transmite paz aos freqüentadores e/ou visitantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho de conclusão de curso foi desenvolvido durante os meses de agosto a outubro de 2007. Procurou analisar a infra-estrutura do Balneário Municipal do Rio Bezerra, em Campos Belos, Goiás, e a utilização do local, segundo a percepção dos freqüentadores, frente à exploração da atividade turística.

A pesquisa foi realizada junto aos freqüentadores do Balneário Municipal do Rio Bezerra, tanto de moradores da comunidade local, como de visitantes e turistas de outras localidades que, responderam a um questionário, fazendo opções nas questões fechadas e apresentando comentários e sugestões a respeito das perguntas abertas. A maioria desses respondentes é jovem, possui escolaridade de nível superior ou estão em curso e renda salarial de até dois salários mínimos.

A análise e interpretação dos resultados mostram que o Balneário conta com freqüentadores assíduos e aqueles que o visitam esporadicamente.

Apesar de estar a uma distância de seis quilômetros da cidade, o acesso ao Balneário não é tranquilo, devido à má conservação da estrada para além da rodovia pavimentada. Sobretudo, porque esta representa perigo no percurso de, aproximadamente dois quilômetros, por ser tortuosa e em declive, à margem do Rio Bezerra, sem cerca de proteção e ao longo de uma ribanceira. Neste sentido, cabe à Prefeitura tomar as devidas providências.

De modo geral, o estado de conservação do Balneário como um todo é considerado regular, pela maioria dos freqüentadores, assim como a higiene e a limpeza. Convém ressaltar que os respondentes percebem que os próprios usuários não ajudam a cuidar do meio ambiente do Balneário. Por isso, apesar do esforço do administrador, há deficiência na higiene, limpeza e conservação do local.

As instalações e os serviços de atendimento aos visitantes são também deficientes, segundo a percepção dos participantes desta pesquisa. Na opinião deles, alguns itens precisam de melhoria e outros, de criação e/ou implantação. Dentre os indicados para maior conforto e bem-estar dos usuários estão: sanitários mais adequados, vestiários, salva-vidas, mais piscinas, posto de atendimento médico, meios de comunicação, lanchonete com mais opções e restaurante com

cardápio simples e variado, placas informativas, área para piquenique, folhetos explicativos, chuveiros externos, novas churrasqueiras e trilhas para caminhada.

Não pode ser esquecido que o Balneário foi construído no início da década de 1980 e a população não ajuda a conservar; ainda não tem consciência do valor e da importância do bem público, que é patrimônio de todos.

Além das necessidades percebidas pelos respondentes, observa-se que nenhum usuário mencionou a revitalização do parque infantil nem o desejo de contar com animador turístico. No entanto, sabe-se que é importante a presença de profissionais, como educador e ambientalistas, que possam difundir valores humanos, bons hábitos culturais e a conscientização sobre a preservação do meio ambiente, e promover atividades e eventos apropriados, com o auxílio de músicos e outros profissionais.

É importante ressaltar que, apesar das deficiências apontadas pelos respondentes, os resultados apontam o Balneário Municipal como um local de lazer atrativo e que todos apreciam a beleza natural que o cerca. Portanto, tem um grande potencial turístico, por estar na zona rural, mas próximo à cidade e possui todas as condições para a exploração da atividade turística pelo município. Sendo assim, a Prefeitura deveria cuidar da preservação ambiental da região onde está situado o Balneário, porque o seu ambiente natural é o principal atrativo dos frequentadores, bem como investir mais na infra-estrutura e na segurança, melhorando as instalações e criando novos serviços de atendimento ao visitante, dando maior visibilidade ao Balneário e ao próprio município.

Neste sentido, uma das primeiras providências deveria ser a suspensão da exploração comercial de areia, por meio de dragas que, na opinião dos frequentadores, está poluindo o rio e prejudicando a beleza natural do local.

Em relação à elaboração deste trabalho de pesquisa, e preciso dizer que o aprendizado foi grande, visto que o processo me fez ler mais e pensar bastante, fazer e refazer várias vezes pela falta de experiência, mas foi gratificante. Porém uma das dificuldades foi encontrar bibliografia com a história e informações do Balneário Municipal do Rio Bezerra ou que esteja relacionada.

Analisando o conteúdo apresentado, esta pesquisa poderá contribuir com futuros estudos, pesquisas ou projetos que possam colaborar com a Prefeitura

Municipal de Campos Belos – GO, como uma possível revitalização do Balneário Municipal do Rio Bezerra.

REFERÊNCIAS

BENI, Mário C. *Análise estrutural do turismo*. 9. ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2003.

CHIZZOTTI, Antonio. *Pesquisa em ciências humanas e sociais*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1995.

CORDEIRO, Araci Batista. *Campos Belos ontem e hoje*. 1. ed. Goiânia: Asa, 2004.

DEMO, Pedro. *Metodologia do conhecimento científico*. São Paulo: Atlas, 2000.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. *Métodos e técnicas de pesquisa em turismo*. São Paulo, 2000.

LÜDKE, Menga.; ANDRÉ, Marli. E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

RUSCHMANN, Doris van de Meene. *Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente*. Campinas, SP: Papirus, 2001.

SILVA, Samuel Aureliano da e XAVIER, Odiva Silva. *Campos Belos: sua história sua gente*. Brasília: Ser, 2004.

STIGLIANO, Beatriz V.; CÉSAR, Pedro de A. B. *Inventário turístico: primeira etapa da elaboração do plano de desenvolvimento turístico*. Campinas, SP: Alínea Editora, 2005.

VERGARA, Sylvia C. *Projetos e relatórios de pesquisa em administração*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

SITES

Ambientebrasil portal ambiental. Disponível em:

<<http://www.ambientebrasil.com.br/composer.php3?base=/educacao/index.php3&conteudo=/glossario/d.html>>. Acesso em 20 ago. 2007.

BRASIL. Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000. Artigo 225, § 1º, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal. Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza. Disponível em:

<http://ftp.mct.gov.br/legis/leis/9985_2000.htm>. Acesso em 20 ago. 2007.

BRASIL. Decreto nº 99.274, de 06.06.90. Lei nº 6.902, de 27 de abril de 1981, e a [Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981](#), que dispõem, respectivamente sobre a criação de Estações Ecológicas e Áreas de Proteção Ambiental e sobre a Política Nacional do Meio Ambiente,. Disponível em: <http://ftp.mct.gov.br/legis/decretos/99274_90.htm>. Acesso em 19 set. 2007.

BRASIL. Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental.

Disponível em: < <http://www.lei.adv.br/9795-99.htm>>. Acesso em 19 set. 2007.

IBGE. Cidades@. Goiás. Campos Belos. Disponível em:

<<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em: 20 ago. 2007.

APÊNDICE A

Questionário a ser respondido por freqüentadores do Balneário Municipal do Rio Bezerra no Município de Campos Belos – GO

Finalidade: Subsidiar a elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso em Turismo no UniCEUB, que tem por objetivo realizar um diagnóstico do Balneário, de acordo com a percepção dos respondentes.

A responsável pela pesquisa, Renata Xavier Aureliano Silva, informa que você não será identificado(a) e agradece por sua atenção e colaboração.

Contato: xavierrenata@hotmail.com

1) Sua cidade de origem:

☐ Campos Belos - GO ☐ Outra. Qual? _____

2) Sexo:

☐ Feminino ☐ Masculino

3) Idade:

☐ Até 20 anos ☐ Entre 30 e 40 anos ☐ Entre 50 e 60 anos
☐ Entre 20 e 30 anos ☐ Entre 40 e 50 anos ☐ Acima de 60 anos

4) Formação:

☐ Sem Escolaridade
☐ Ensino ☐ completo ☐ incompleto
Fundamental
☐ Ensino Médio ☐ completo ☐ incompleto
☐ Ensino Superior ☐ completo ☐ incompleto
☐ Pós-Graduação ☐ completo ☐ incompleto

5) Renda Familiar em Salário Mínimo (Um SM = R\$ 380,00):

☐ Sem Renda ☐ Entre 2 e 4 ☐ Entre 6 e 8 ☐ Entre 10 e 12
SM SM SM

() Até 2 SM () Entre 4 e 6 SM () Entre 8 e 10 SM () Acima de 12 SM

- 6) **Por meio de quais fontes informativas você conheceu o Balneário Municipal do Rio Bezerra antes de visitá-lo?** (Marque, no máximo, três itens).

| | | |
|-----------------|------------------------|--------------|
| () Amigos | () Jornais | () Guias |
| () Folhetos | () Livros | () Internet |
| () Rádio local | () TV | () Revistas |
| () Familiares | () Outra. Qual? _____ | |

- 7) **Que meios de transporte você mais utiliza para chegar ao Balneário Municipal do Rio Bezerra?** (Marque, no máximo, dois itens).

() Bicicleta () Moto () Carro () Ônibus () Faço todo o percurso a pé

- 8) **Com que frequência você costuma visitar o Balneário?**

| | | |
|------------------|--------------------|---------------------|
| () Diariamente | () Quinzenalmente | () Anualmente |
| () Semanalmente | () Mensalmente | () Muito raramente |

- 9) **Em suas visitas ao Balneário você vem mais:** (Marque apenas um item).

() Sozinho(a) () Com amigos () Com familiares () Com namorado(a)

- 10) **Quais as atividades esportivas principais que você realiza no Balneário Municipal do Rio Bezerra?** (Indique, no máximo, três).

| | | | |
|-------------|-------------------|--------------------------|---------------|
| () Vôlei | () Natação | () Sinuca | () Caminhada |
| () Futebol | () Pingue-Pongue | () Outras. Quais? _____ | |

11) De modo geral, o que você acha:

a) do estado de conservação do Balneário Municipal do Rio Bezerra?

() Péssimo () Ruim () Regular () Bom () Muito Bom

b) do estado de higiene e limpeza do Balneário Municipal do Rio Bezerra?

() Péssimo () Ruim () Regular () Bom () Muito Bom

12) Em relação ao meio ambiente no local do Balneário, posso dizer que, de modo geral, os visitantes:

() Não cuidam e deixam () Cuidam () Cuidam

muita sujeita (papéis, razoavelmente bastante

objetos etc.).

13) Que instalações e/ou serviços de atendimento ao visitante você acha que melhoraria a qualidade de suas experiências neste local? (Marque até cinco itens, considerando os mais importantes para você).

() Área de piquenique () Centro de visitantes () Mais piscinas

() Folhetos explicativos () Placas informativas () Posto Médico

() Vestiários () Trilhas para () Novas

caminhada churrasqueiras

() Chuveiros Externos () Guias para trilhas () Restaurante com

() Sanitários adequados () Salvas-Vidas pratos opcionais

14) Se fossem criadas essas instalações e/ou implantados novos serviços você estaria disposto(a) a pagar uma taxa simbólica cada vez que visita o Balneário, com o objetivo de ajudar na conservação e/ou na manutenção dos mesmos?

() Sim () Não Por que? _____

15) Finalmente, responda com letra legível:

a) O que mais lhe agrada no Balneário Municipal do Rio Bezerra? _____

b) O que menos lhe agrada em suas visitas a este Balneário? _____